

Ata da Vigésima Quarta Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dezenove de outubro de dois mil e dez, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rubens das Virgens. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rubens das Virgens para proferir o seguinte texto: Salmo 121(120): “Ergo os olhos para os montes: de onde virá o meu socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra. Ele não deixará que o seu pé tropece, o seu guarda jamais dormirá! Sim, não dorme nem cochila o guarda de Israel. O Senhor guarda você sob a sua sombra, ele está à sua direita. De dia o sol não ferirá você, nem a lua de noite. O Senhor guarda você de todo o mal, ele guarda a sua vida. O Senhor guarda suas entradas e saídas, desde agora e para sempre.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, do projeto e das Indicações dos Senhores Vereadores, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 086/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei Complementar que dispõe sobre o Mapa Genérico de Valores e fixa os critérios de apuração do Valor

Venal dos Imóveis, para efeitos de cálculo do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana, no exercício de 2011, e dá outras providências; 2. Ofício DER nº 087/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei Complementar que dispõe sobre substituição da Tabela I, da Lei Complementar nº 4, de 20 de dezembro de 1991 (Código Tributário do Município); 3. Ofício DER nº 088/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei Complementar que dispõe sobre substituição da Tabela II, da Lei Complementar nº 4, de 20 de dezembro de 1991 (Código Tributário do Município); 4. Ofício DER nº 089/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre desconto no IPTU, quando pagos em parcela única; 5. Ofício DER nº 090/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com o Instituto Educacional Jaguary – IEJ, a fim de dar continuidade ao “Programa Municipal Universidade para Todos”, e dá outras providências; depois de lidos, foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer; 6. Ofício SEGOV nº 0567/2010, acusando recebimento do Requerimento nº 103/2010 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, referente à informações sobre a terceirização da reciclagem do lixo no Município; 7. Ofício SEGOV nº 0568/2010, acusando recebimento do Requerimento nº 104/2010, do Sr. Rubens das Virgens, informações sobre instalação de semáforo próximo ao balão, perto do Hospital (entre a rua Amazonas e rua Ceará), sentido Bairro Cruzeiro do Sul; 8. Ofício SEGOV nº 0569/2010, acusando recebimento das Indicações nºs.: 321, 328 e 329/2010 do Sr. Rubens das Virgens; 322/2010 do Sr. Rainero Venturini e 323, 324, 325, 326 e 327/2010 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Projeto, lendo-se apenas a ementa, de Lei do Sr. Alfredo Chiavegato Neto que dispõe sobre atendimento preferencial aos consumidores que usam sacolas reutilizáveis em todos os estabelecimentos comerciais no âmbito do Município de Jaguariúna; depois de lido foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando à Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A a instalação de um aparelho telefônico público na rua Minas Gerais, esquina com a rua Paulo de Moraes Penteadado, número 95, na Vila São Francisco; 2. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência na municipalidade de projeto de lei visando a criação do Fundo Municipal de Esportes; 3. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre os critérios utilizados para a notificação de multas referentes ao Alvará de Licença para Funcionamento, aos estabelecimentos comerciais locais, entre outras questões; 4. Do Sr. Antonio

Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo de não estar em pleno funcionamento o Conselho de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Arqueológico, Ambiental, Documental e Paisagístico do Município de Jaguariúna, instituído pela Lei nº 1903/2009; 5. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações se serão entregues presentes de Natal, neste ano, para os estudantes das Escolas da Rede Municipal de Ensino, bem como para as crianças das creches e EMEIS. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal contratação de mais um fonoaudiólogo para atendimento dos alunos da Rede Municipal de Ensino; 2. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal pintura de faixa de pedestre na rua Amazonas, (ligando a passagem do Novo Posto Shell) até a calçada que dá acesso a rotatória do ponto de ônibus, Bairro Jardim Planalto; 3. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal tombar como patrimônio histórico as Fazendas da Barra e Santa Úrsula, bem como a sede da Fazenda Florianópolis, construída pelo Coronel Amâncio Bueno, incluindo o muro de taipa de pilão construído pelos escravos, em 1870; 4. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal explorar o terreno do Parque Santa Maria, localizado em frente da Creche do Jardim Sônia; 5. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal firmar uma parceria entre a Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer do Município e o Jaguar Tênis Clube; 6. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal limpeza de guias e sarjetas da rua Joaquim Pinto Andrade, no Jardim Botânico; 7. Dos Srs. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal urbanização da Praça Vitória Rizzoni, no Bairro Nova Jaguariúna II; 8. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal maior policiamento (ronda da Guarda Municipal) nas proximidades da empresa Max Lave, na rua Vigatto, Bairro João Aldo Nassif, no horário das 21:30 às 22:30 horas; 9. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal sinalização de solo em frente ao poste de energia instalado na esquina entre a rua 2 e a Praça Lídia Paizam, no Bairro Arco Íris; 10. Dos Srs. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal implantação de um Horto Florestal no Bairro Colinas do Castelo; 11. Dos Srs. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal implantação de iluminação pública em um dos lados da Avenida Milton Fortunato Guglielminetti, no trecho entre o balão do Bairro Colinas do Castelo até a

Fazenda Morro Verde; 12. Dos Srs. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal reforma da Praça Santa Mercedes, no Bairro Nova Jaguariúna; 13. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal determinar que os médicos que acompanham as gestantes no pré natal da Rede Municipal de Saúde, anotem no Cartão da Gestante das mães assistidas pela Pastoral da Criança, a medida da altura uterina. Moções: 1. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações à Sra. Maria Olinda Almeida Rizzoni pelo seu aniversário de 89 anos, a ser comemorado em 27 de outubro do corrente; 2. Do Sr. Rubens das Virgens de Congratulações e Louvor a todos os médicos pelo seu dia, comemorado em 18 de outubro corrente; 3. Do Sr. Rubens das Virgens de Congratulações e Louvor a todos os funcionários públicos de nossa cidade pelo seu dia, comemorado em 28 de outubro. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando à Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A a instalação de um aparelho telefônico público na rua Minas Gerais, esquina com a rua Paulo de Moraes Penteado, número 95, na Vila São Francisco, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência na municipalidade de projeto de lei visando a criação do Fundo Municipal de Esportes, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre os critérios utilizados para a notificação de multas referentes ao Alvará de Licença para Funcionamento, aos estabelecimentos comerciais locais, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo de não estar em pleno funcionamento o Conselho de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Arqueológico, Ambiental, Documental e Paisagístico do Município de Jaguariúna, instituído pela Lei nº 1903/2009, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações se serão entregues presentes de Natal, neste ano, para os estudantes das Escolas da Rede Municipal de Ensino, bem como para as crianças das creches e EMEIS, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Moção do Sr.

Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações à Sra. Maria Olinda Almeida Rizzoni pelo seu aniversário de 89 anos, a ser comemorado em 27 de outubro do corrente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 7. Moção do Sr. Rubens das Virgens de Congratulações e Louvor a todos os médicos pelo seu dia, comemorado em 18 de outubro corrente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 8. Moção do Sr. Rubens das Virgens de Congratulações e Louvor a todos os funcionários públicos de nossa cidade pelo seu dia, comemorado em 28 de outubro, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por doze minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues, que cumprimentou os presentes dizendo que mais uma semana se passava e o concurso público não tinha sido nem validado, nem cancelado, enfim, continuava a mesma vergonha que estava desde o primeiro dia, daquela cópia que ela tinha feito chegar aos nobres colegas e que o doutor Airton tinha sido o último a receber via email, e ela não conseguia entender qual seria a postura daquele concurso, qual seria a postura do Governo, se ia cancelar, só que naquele momento eles tinham um problema, porque tinha muita gente que tinha passado estudando, que também ia ser prejudicada se cancelasse, e o que mais a chateava era a falta de consideração e de dignidade de algumas pessoas que tinham passado no concurso, porque se elas renunciassessem no cargo seria muito mais fácil, mas pelo visto quem tinha passado no concurso queria fazer valer a sua condição de passar no concurso, e quando ela dizia “passar no concurso”, não queria dizer que eram os mais inteligentes, porque tinham passado na lista, ninguém sabia se as pessoas tinham passado no concurso ou não e as pessoas a cobravam na rua, quase que diariamente e, lamentavelmente, o Chefe do Executivo não estava na Cidade e o Vice Prefeito, ela também não sabia se estava e ela esperava que alguém tomasse carta no assunto logo, porque tinha gente que estava comemorando, tinha gente que estava sofrendo e, realmente, era motivo se aquilo acontecesse e o concurso fosse mantido, de virar um Guines Book, porque seria o primeiro concurso mundial de que só passaram parentes de gente que trabalhava na Prefeitura, seria um fato histórico, um fato peculiar que, realmente, seria uma vergonha e ela voltava a repetir que o pior caso de todos, a palavra era cara de pau, do senhor Diretor do Hospital se inscrever no concurso, sendo cunhado do Prefeito, sendo diretor chefe do hospital e ainda se inscrever no concurso, e ainda passar em segundo lugar no concurso, no mínimo se não fosse uma casualidade, seria uma vergonham, e ela preferia ficar com a

vergonha e ao mesmo tempo na outra sessão o nobre Vereador Airton ainda conversava sobre o problema da perseguição a funcionários públicos e ela andou freqüentando o Departamento de Fiscalização e para a sua surpresa, o Secretário de Finanças tinha pedido para que todos os funcionários que estavam cuidando do caso Valdomiro, fiscalização e das outras empresas, que parassem com aquelas atividades, fossem para as ruas cuidar de outros assuntos; visto aquilo e respeitando o Regimento Interno da Casa, disse que ia apresentar na próxima sessão, um convite para uma audiência pública, era um convite porque ela não poderia convocar, então, era um convite para o Secretário de Finanças vir até a Casa se explicar, juntamente com o Diretor de Fiscalização, o senhor Azevedo, porque enquanto aquilo acontecia, sendo que a cidade já tinha poucos fiscais e quando achavam o fio da meada tiravam os fiscais para que aquele negócio fosse arquivado, enquanto isso o Departamento de Fiscalização ficava mandando carta para as ONGS, para as Entidades sem fins lucrativos, que tinham de pagar impostos, então, realmente, era uma perseguição e ela estava do lado dos fiscais, e achava que aquele caso específico do Valdomiro e de outras grandes empresas tinham de ser acompanhados, visto que corriam o risco de que chegasse na Casa a qualquer momento a lei que o senhor Valdomiro queria trocar a dívida em troca do camarote no rodeio; disse que eram coisas que se eles não tivessem provas, seriam palavras ao vento e palavras mentirosas, mas eram concretas, então, realmente, estavam num momento da metade do mandato do Executivo e por conseqüência do Legislativo, também, a população começava a não ter mais paciência com os Vereadores e com o Executivo sobre algumas questões, as pessoas começavam a questionar não só os problemas técnicos e administrativos e a idoneidade da gestão deles e a idoneidade do Executivo, e ela voltava a repetir que as pessoas poderiam gostar ou não de uma cor que tinham pintado numa parede, da terceirização do lixo, da educação, mas quando as pessoas começavam a contestar a idoneidade, a honestidade e a ética de um Governo, daí eles entravam num outro patamar que não era bom para ninguém e ela achava que a cidade não merecia isso; disse que esperava que nos próximos dias o concurso fosse cancelado e sugeria que a empresa que fez o concurso não pudesse mais fazer outro concurso, porque se já tinha tido uma fraude no primeiro, poderia ter uma fraude no segundo concurso, e dizia aquilo porque algumas partes mais interessadas ou menos interessadas disseram que ela estava brava porque ela não poderia colocar ninguém da sua família, e lembrou que a sua família morava muito longe, mais de mil e quilômetros, em Buenos Aires, e todo mundo perceberia pelo sotaque, pelo castelhano, que não poderia colocar como empregado, e além disso, se ela

tivesse família na Cidade, também, ela teria ética de não prestar o concurso, e voltava a repetir que talvez fosse um dos maiores escândalos da política regional na última década, no Estado de São Paulo, e, logicamente, que as pessoas estavam esperando, porque a lista foi publicada no site, por oito minutos e foi retirada, e quem viu, viu, quem não viu, não viu, e foi uma pena que ela tivesse visto e impresso, mas aquela lista não existia mais, se ligasse na empresa, que era na Paraíba, por que era estranho, que todas as prefeituras faziam concursos com a Fundação Getulio Vargas e Jaguariúna fazia com uma empresa que ninguém conhecia que era na Paraíba, e ela não tinha nada contra a Paraíba, até porque já tinha jogado várias vezes lá; mas por que não fizeram com a Fundação Getúlio Vargas, que tinha um custo parecido com aquela empresa, e fariam aqui perto, perguntou; achava meio complicado, e enquanto isso acontecia, criava uma incerteza na Cidade, porque ninguém tinha a resposta, nem o Chefe da Casa Civil, o Chefe do Governo, nem o Vice-Prefeito, ninguém sabia nada, ninguém sabia o que tinha acontecido com o concurso e as pessoas, ninguém sabia, só a Empresa que tinha ganhado para fazer o concurso sabia que tinha recebido, e até aquele momento a vencedora era somente a Empresa que tinha feito o concurso, porque tinha recebido em dia o pagamento e, era tão cara de pau aquela empresa, porque ela falou que refazia o concurso, mas queria cobrar de novo, então, ela ligou na Empresa e conversou com um dos donos e ele disse que faria de novo, mas queria cobrar de novo, então, eram coisas que não dava para acreditar, e ela esperava que, realmente, o concurso fosse cancelado nos próximos dias e que a fiscalização tivesse, porque estavam numa fase que queriam cortar a multa do IPTU, a multa dos impostos, queriam perdoar a multa, queriam arrecadar dinheiro de tudo que era lugar, e quem pagava a vista tinha desconto do IPTU, enfim, mas cobrar dos grandes, eles não cobravam, e iam catar dinheiro dos pequenos, cortar a água dos mais humildes, mandar o carnê de cobrança dos mais humildes, atrapalhar a vida de quem queria aprovar uma plantinha de sua casa, mas cobrar das empresas grandes, e ela falava isso, porque tinha empresas na Cidade que alguém tinha de explicar para ela, por exemplo, porque a Jaguar Plástico não pagava a taxa de licença há nove anos, nove anos sem pagar taxa de licença, e o Zebra estava na Casa que a permitia mostrar aquilo, uma empresa daquele naipe que há nove anos não pagava taxa de licença e nunca tinha sido executada, então, alguma coisa não funcionava; disse que o senhor Valdomiro devia quatrocentos mil reais e não pagava, outra empresa, também, não pagava e dos pequenos eles cobravam terrivelmente, e ela voltava a repetir que se a pessoa decidia abrir um negócio para manter a família, dar uma questão, a pessoa estava morta, porque o que

vinha de fiscal era coisa de louco e nas empresas grandes não entrava, e pior, porque eles não estavam numa campanha para Presidente, mas a guerra bíblica tinha chegado em Jaguariúna, e porque ela não sabia por qual questão algumas igrejas eram cobradas impostos e outras não, e de repente se o Secretário daquela área de igreja não cobrava, e a dele não cobrava, então, disse que estavam enfrentando uma guerra bíblica, guerra sagrada, então, realmente, eles precisavam de esclarecimentos para aqueles tópicos, porque a situação em que eles estavam era, realmente, lamentável, e era verdade, porque tinha igreja que recebeu dez cobranças e tinha igreja que não tinha recebido nenhuma, ela achava que o direito tinha de ser para todo mundo igual, e era isso que ela tinha de falar; a seguir, tomaria a palavra os Srs. Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que depois de cumprimentar a todos, disse que ia começar a sua fala agradecendo ao nobre Colega, Pastor Rubens, em nome de todos os médicos da Cidade, pela lembrança do dia dezoito que tinha sido o Dia dos Médicos, agradeceu pela moção, e disse que ele era suspeito a falar, mas, certamente, muitos colegas eram merecedores daquela homenagem sim, e disse que comentaria um pouquinho sobre uma indicação que ele tinha feito, com relação aos obstetras que atendiam pré natal na Rede Pública, que muitas das gestantes eram acompanhadas pela Pastoral da Criança, que era um trabalho muito bonito que a Pastoral fazia, eles acompanhavam a gestante para ver o desenvolvimento do feto, intra uterino, só que um dos parâmetros para saber se o feto estava se desenvolvendo ou não era a altura uterina que tinha de medir na gestante, a medida que o útero ia crescendo para ver o desenvolvimento, e a Pastoral não tinha ninguém da Saúde, o pessoal orientava, ajudava, só que eles não podiam encostar a mão na gestante para medir, porque aquilo tinha de ser feito por médico, por enfermeiro, e estavam encontrando dificuldades porque eles não tinham o cartão da gestante, e dependendo do acompanhamento, da altura do útero, eles sabiam que precisavam ajudar no complemento de alimentação, e, certamente, os colegas médicos que atendiam pré natal, eles faziam aquela medida, ele não tinha dúvida daquilo, mas eles deixavam anotados na fixa deles, anotavam no cartão, e daí o pessoal da Pastoral ficava com dificuldade, e por aquele motivo ele apresentou a indicação e achava que, certamente, os Colegas iam atender; disse que ia abordar um assunto que já tinha abordado na semana anterior, a respeito da acusação de assédio moral que tinha sido feito contra uma funcionária da Prefeitura, da Secretaria de Saúde; disse que chegou até ele, que na sexta feira anterior, o senhor Prefeito tinha ido, pessoalmente, até o Posto de Saúde onde aquela funcionária trabalhava, e ele

tinha ido se justificar com a funcionária, e foi assumir com ela um compromisso, diante dela e de todas as funcionárias do recinto que ela não iria mais sofrer qualquer tipo de represália, e iam ser revista, também, as horas extras que ela não tinha sido mais convidada, e que enfim, eles batiam quando tinham de bater, mas lá ele estava achando de uma grandeza imensa a atitude do Prefeito de ir até o funcionário, mostrar que o funcionário tinha de ser valorizado, ele era importante, ele era quem movia toda a máquina pública, e funcionário descontente, funcionário deprimido, certamente, iria prestar serviços de péssima qualidade e aquilo, certamente, iria refletir em todos os índices da população, e ia refletir uma séria de outros problemas, e era interessante que o Prefeito tivesse tido aquela atitude nobre, magnânima, de ir procurar a funcionária, mas acrescentou que ele não ficou sabendo que a Senhora Secretária e a Senhora Diretora que tinham sido citadas na Casa, na semana anterior, tivessem tido a mesma atitude e ele entendia que o senhor Prefeito tinha assumido um compromisso com a funcionária, coisa que ele não tinha ficado sabendo, ao menos até aquele momento, que a Secretária e a Diretora tivessem feito a mesma coisa, ele ia dar crédito ao Prefeito, porque se ele tinha assumido aquele compromisso na frente de todas as outras funcionárias, ele iria dar crédito a ele, porque a palavra dele que valia, a palavra dele era a que pesava, porque com todo o respeito que ele tinha aos secretários, aos diretores, aos assessores, mas eles não tinham sido colocados lá pela população, e quem tinha sido colocado pela população era o Prefeito e eles Vereadores, então, ele não queria generalizar aquilo e sair metralhando todos os secretários, diretores e assessores, mas que eles tivessem aquela clara noção de que eles representavam um cargo político e talvez fosse importante que a Secretária e a Diretora saíssem do trono da soberba e da arrogância e calçassem a sandália da humildade, e imitando o exemplo que o Prefeito tinha dado e fossem lá e se justificassem, ele achava que daí sim eles poderiam dizer que cumpriram a contendo a população e que aquela Casa esperava delas, e de qualquer maneira ele ia continuar vigilante, porque ele não ia querer saber de esperar a poeira baixar e voltar a carga, porque ele acreditava na palavra do Prefeito, e achava que ele não ia agir de maneira diferente com eles se ele tinha assumido aquele compromisso, mas ele ia continuar vigilante, e com relação aos fiscais da Prefeitura, ele queria se inteirar mais sobre aquele assunto, e era o que ele tinha a dizer; a seguir, tomou palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto, que depois dos cumprimentos a todos, disse que gostaria de dar o seu total apoio ao que a Karina tinha dito lá com relação ao concurso público, o que eles tinham presenciado na Casa na semana anterior, realmente, tinha sido uma

afronta à ética, à moral e a tudo aquilo que eles sempre tinham pregado como legisladores, naquela Casa, enfim, o concurso sendo publicado por apenas oito minutos no site da Prefeitura e logo após sendo retirado e nada mais saber sobre ele, realmente, era de se ficar na cabeça que algo, realmente, tinha acontecido de errado, e eles sabiam que tinha acontecido, porque todas as pessoas que estavam lá envolvidas com aquilo que eles acharam que tinha sido algo ilegal, mas, também, sabendo que muita gente que estava lá com seu nome, tinha estudado para que pudessem participar e, entre aspas, em pé de igualdade com quem estava na Administração Pública, era admissível, realmente, ele poder estar na Casa defendendo o concurso, porque de qualquer forma, a sua opinião com relação àquilo era para que o concurso fosse cancelado, para que, realmente, acabasse ou pairasse qualquer dúvida no ar e caísse por terra e que desse uma outra oportunidade para uma outra empresa que fosse, na visão deles, idônea e que não se deixasse levar por sugestões da administração em colocar pessoas para exercer um cargo público, e, infelizmente, era com pesar que eles tinham tido aquela notícia na semana anterior e o desfecho dela ninguém sabia, e eles ventilaram lá que, realmente, gostariam que fosse cancelado e as pessoas que tinham o poder para decidir sobre isso, que o fizesse, porque não dava mais para poder escutar na rua o que ele estava escutando a respeito do concurso público, e, infelizmente, tantas pessoas que tinham prestado e tinham passado, não numa posição tão privilegiada, mas com a possibilidade de se ingressar no concurso, mas com a posição de pessoas que não tinham prestado, mas que ficaram indignadas com o que tinha ocorrido, então, ele esperava que as pessoas que estavam à frente daquilo resolvessem e resolvessem de maneira como aquela Casa gostaria que fosse resolvido, ou seja, cancelando o concurso; disse que ele gostaria de mais uma vez falar lá a respeito da Patrulha Rural, porque ele tinha tido a oportunidade de falar na semana anterior que a Patrulha Rural que fazia o trabalho junto aos agricultores do Município, que não possuíam equipamentos para poderem lavrar a terra na sua pequena propriedade, que estavam em dificuldades, os equipamentos estavam quebrados e o custo para o conserto era de dois mil reais e até então não tinha sido consertado, e as pessoas estavam na eminência de perder aqueles momentos propícios de plantação, por causa das chuvas que ocorreram, enfim, ele pedia mais uma vez ao CAP, porque tinham falado que estava no CAP aquela liberação para que as peças pudessem chegar e que o trator e outros equipamentos pudessem ser arrumados o mais breve possível; disse que tiveram na semana passada a demonstração do novo sistema da coleta de lixo, novo sistema, não, mas a empresa que foi apresentar à Câmara, no gabinete do

Prefeito, como seria executada a coleta de lixo pela nova empresa terceirizada, ou seja, eles tinham um trabalho na Cidade, como ele diria, de exemplo na área de lixo, de reciclagem, de fazer a coleta porta a porta, de fazer o transbordo, de encaminhar para um aterro sanitário aprovado pela CETESB, ou seja o lixo da cidade, que sempre foi ponto de referência da Administração, naquele momento tinha sido terceirizado, ou seja, toda a estrutura que tinha no Município, colocaram de lado, pegou mais uma empresa, num custo mensal de, aproximadamente, quinhentos mil reais para executar o mesmo trabalho que antes era executado pela Prefeitura, ou seja, as pessoas que estavam lá, seriam alocadas para outro departamento, os caminhões que estavam lá seriam remanejados para outros departamentos, enfim, o custo que teriam com aquelas pessoas para poder fazer aquela coleta, iria onerar ainda mais; o advindo daquela empresa que ia executar através de uma terceirização, os cofres públicos, eles, na Câmara, por diversas vezes, tentaram informar o Tribunal de Contas, informar a Prefeitura de que eles não seriam favoráveis à terceirização, ou seja, poderiam até ser, mas que fosse um projeto amplamente discutido; infelizmente, tinha chegado para eles, apenas a demonstração de como seria feita a coleta; a população, realmente, tinha ficado preocupada porque tinha ventilado que a coleta poderia ser feita através de caçambas que seriam colocadas em pontos estratégicos da Cidade, onde a população teria de levar seu lixo até o local em containers e colocar lá, e depois de um certo período, a empresa pegaria com um caminhão adaptado, e que não seria aquilo, e que iria ser feito daquela forma também, mas, também, ia ser feita de porta a porta, seria feita e a população poderia ficar mais tranqüila quanto aquilo, através de relatos de moradores, principalmente, da Vila 12 de Setembro e da Vila São José, que desde o ano de mil novecentos e oitenta e oito aqueles bairros estavam lá entregues para as pessoas morarem, e que nunca tiveram um problema com a coleta de lixo, e naquela semana tinham tido, porque não tiveram a coleta e ele não sabia se era por um problema da nova empresa, da transição, mas ele esperava que, realmente, a coleta de lixo melhorasse, e a intenção de qualquer serviço prestado pela Municipalidade aos munícipes, fosse a melhoria, e ele esperava que aquele serviço melhorasse, ele sabia que já tinha trazido um transtorno muito grande de pessoas que desempenhavam um papel, que tinham os seus trabalhos no Município, já estavam sem trabalho, e tinham pessoas que estavam vindo para trabalhar na empresa, que eram de fora, e, infelizmente, era com pesar que ele via aquele tipo de atitude tomada pela Administração quanto à solução para os serviços públicos, e ele voltava a dizer que, por diversas vezes, aquela Casa tinha sido contrária, a Casa não tinha

autonomia de poder acabar com o processo de licitação, enfim, eles tinham feito o possível para que as autoridades se conscientizassem de que não era a melhor solução para o serviço de lixo, mas enfim, acharam por bem que terceirização seria melhor, e ele gostaria de pedir mais uma vez a conscientização por parte da Administração com relação aos Vigilantes, que estavam com número reduzido de vigilantes, estavam com problemas nos parques, tiveram problemas, recentemente, no CEMA, que com duas portarias, não tinham Vigilantes, pessoas invadiam os espaços públicos e ele não estava vendo nenhuma ação por parte da Administração para que desse um suporte às pessoas que estavam trabalhando e que aumentasse o número de efetivos, para que, realmente, os locais públicos pudessem ser preservados, o que estava acontecendo era a degradação daqueles ambientes, enfim, as pessoas que poderiam usufruir daquilo ficavam com receio e os Vigilantes estavam trabalhando em péssimas condições, solicitando uma visão de melhoria para aquela área que, realmente, estavam clamando e por diversas vezes iam até a Casa, solicitando o empenho de todos para que a Administração se sensibilizasse e melhorasse aquela área; disse que gostaria de pegar um gancho no requerimento do Mauricinho com relação às multas, afirmando que ele teve, também, a oportunidade de ser multado pela Administração Pública, no valor de trezentos reais, por não ter o seu alvará pregado na parede, e o seu alvará estava, o que não estava era o da outra empresa que ele tinha lá atrás, que estava pregado lá nos fundos e a Prefeitura não sabia e foi lá e o multou, daí ele ligou na Administração e disseram para ele ir lá levar o alvará, então ele foi lá e levou o alvará e, realmente, tiraram a multa, mas ele tinha a possibilidade de estar reclamando, tinha o acesso e o acesso era fácil e, logicamente, para os Vereadores as portas se abriam, mas aquilo estava ocorrendo com toda a população, principalmente, com os pequenos comerciantes, que ele vinha vendo a dificuldade deles se manterem no comércio, haja visto a quantidade de grandes empresas, os grandes comércios que estavam entrando no Município e de uma certa forma diminuindo a competitividade, e ele esperava que o Município não fosse mais um item competidor para todos, que deixassem os pequenos trabalharem, porque, realmente, a dificuldade estava grande, e daquela forma não estava ajudando em nada, realmente, estavam multando as pessoas por não estarem com o alvará fixado, estava certo de que tinham de estar com o alvará fixado, mas no corre-corre do dia a dia as pessoas esqueciam, e eram tantos tributos, tantas coisas; e disse que já havia acabado o seu tempo; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, em especial ao pessoal da FAJ e alunos ali

presentes, e concluindo o negócio do Concurso, que a Karina tinha abordado, o Fred tinha abordado, comentou que iria falar uma coisinha pessoal, e que ele era professor de Educação Física há quase trinta anos, e que completava em fevereiro vindouro, e que ele era o único remanescente na Cidade da Rede Estadual, porque desde lá de trás, quando seu pai tinha sido político na Câmara, Vice-Prefeito e Prefeito, ele teria a oportunidade, porque tinha sido na época dele quando iniciou-se o primeiro concurso público para se efetivar professor, aqui nesta Rede Municipal, e que ele, Vereador, tinha se prontificado a fazer, e que seu pai tinha lhe colocado contra a parede dizendo: “Você está proibido de participar de concurso enquanto eu for político nesta Cidade.” Disse que o tempo foi passando, ele continuando político, e ele não sabia se passaria ou não nesse concurso, mas não fazia parte até aquele data, durante vários anos tinha trabalhado em Campinas e, provavelmente, voltaria em Campinas no ano que viria, e que poderia ter certeza que ele jamais se beneficiaria, até, eticamente, de participar de um concurso e ele fazendo parte da política; a seguir, comentou que iria falar sobre uma indicação feita na semana anterior, sobre a qual tinha conversado naquele dia com o Secretário de Esportes, Juventude e Lazer, para que fosse revista a utilização de jogadores de outras cidades a participarem de campeonatos aqui na Cidade, porque acontecia que tinha ficado totalmente fora de controle; disse que antes a regra era rígida, somente com vínculos os atletas poderiam participar, o Cartão Cidadão, agora, tinha se aberto para dois jogadores de fora que não precisava ter vínculo, mas fora as fraudes de contratos de aluguel, transferência de títulos para poder jogar, endereços falsos, entre outros; disse que o que acontecia era que os convidados e com os vínculos, entre aspas, eram pagos para vir aqui e jogar e compor as equipes da Cidade, tirando o lugar de atletas daqui que pagavam impostos, e tinham o campeonato como forma de lazer, e se mantinha a atividade física; disse que no time do Fred, e que era legal ver jogar, tudo, mas no time do Fred tinha jogado o João Paulo, ponta esquerda, que era do Guarani, do Corinthians, no final de semana aí, deixou o Fred que era pagador de impostos na Cidade, na reserva (houve manifestação no Plenário com risos e graças); disse que era chato, e que os desestímulos ele via como educador de Educação Física, que nas categorias de base, ia ficar cada vez mais difícil para se criar os jogadores lá de baixo, porque eles iriam passar por etapas, e iriam ter pessoas nos seus lugares aqui, e pediu para que vissem o futuro disso daí; os Veteranos, os Seniores, também, vinham sendo trocados, então estava-se perdendo as raízes; pediu ali, encarecidamente, e que tinha falado com o Baiano, pediu o apoio da Karina, do Fred, que eles eram desportistas, que voltassem como antigamente, o

Interbairros, valorizando ali os atletas e jogadores aqui da Cidade; falou sobre outro exemplo, a final do Futebol de Campo, há mais de um mês atrás, tinha só três a quatro jogadores da Cidade, e só um titular; disse que o atual Campeonato de Futebol de Salão que estava ocorrendo tinha quatro a cinco equipes, totalmente, de jogadores de fora, da Posse, Artur Nogueira, de Engenheiro Coelho, e assim ia; disse que sabia que muitos poderiam ser contra sua colocação, mas a valorização dos munícipes, para ele, ali estava acima de tudo, tinham que ser preservados os atletas da Cidade, e que poderia ser revisto, pois dia a dia, estavam perdendo espaço, estímulos e o prazer de bater uma bola de final de semana e conversar com os amigos e tomar sua cerveja; disse que naquele dia, também, fazia um requerimento, querendo saber sobre as fiscalizações rígidas e não educativas aos comerciantes da Cidade, a qual, vinha a maioria sendo notificada com uma multa de trezentos reais, como tinha falado o Fred, por não ter o alvará em local visível, ou sem o alvará; disse que ele tinha sido multado, a ONG da Karina tinha sido multada, o Fred tinha sido multado, assim como eles falaram, eles tinham mais facilidades, mas os coitados que já estavam desmotivados, descontentes e prestes a fechar a porta para o descrédito e o não apoio à compra no comércio local, a maioria de pequeno porte, vinha sofrendo humilhações com esse tipo de coisa, com multas inadequadas, muita coisa tinha que ser revista nessa parte; disse esperar que muitos que trabalhavam pelo mês este lucro de trezentos reais, não sofressem com ameaças, com dissabores e perseguição, enquanto os grandes, como a Karina tinha falado, usufruíam de alguns privilégios; disse que também tinha pedido, naquele dia, que fosse ativado o Conselho do Patrimônio Histórico da Cidade, o qual tinha sido votado o projeto de lei no dia três de março do ano passado, e que muitos sabiam que a Fazenda Serrinha, antiga Florianópolis, ela tinha sido vendida, e a preocupação era quanto ao tombamento das mesmas, e por isso era necessário que se colocasse em prática o Conselho do Patrimônio da Cidade; disse que, terminando, queria fazer um convite, como Presidente da Comissão de Orçamento e Finanças, que na quarta-feira, dia vinte e sete, teriam uma audiência pública do orçamento para dois mil e onze, e que queria relevar a importância do que traçariam como a divisão de valores para cada Secretaria, para cada Pasta, para futuramente votarem na Casa, o projeto de lei; disse que, então, na quarta-feira, às dezenove horas, era uma audiência pública tão ou mais importante, como uma sessão de Câmara normal, e esperava a presença deles para poderem debater e analisar o que cada Pasta, o que cada Secretaria iria ter para gastar no ano que viria; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos, dizendo que queria ali

aproveitar e usar daquela tribuna para dar seus cumprimentos aos funcionários públicos pelo seu dia, aos médicos, que tinha feito na data anterior, foi comemorado o dia dos médicos, e do funcionário público que iria ser no dia vinte e oito de outubro, a qual tinham votado uma moção, e parabenizou, também, os funcionários desta Casa de Leis; disse, ainda, de concordar, e que seria assim repetitivo com relação a algumas questões, que eles tinham tido, o partido deles, o PCdo B, tanto ele como a Karina, tinha estado no Gabinete do Sr. Prefeito, solicitando dele que, com relação à questão do Concurso Público fosse extinguido, fosse retirado, porque isso era uma vergonha, e, realmente, não dava para concordar com essa questão; disse que ele, o Prefeito, tinha ficado de dar o retorno sobre isso, e agora estavam aguardando, e que ele não estava na Cidade, estava viajando, e que esperavam que ao seu retorno, isso pudesse ser colocado para a Cidade; disse, também, que da mesma forma que algumas pessoas tinham sido notificadas, outras autuadas, ele, também, pelo seu Sindicato tinha sido notificado com uma argumentação, no mínimo estapafúrdia, desse povo que estava ali, daquele Secretário, que no seu ponto de vista, incompetente, esse Sr. Wagner de Brito, porque quem perdia tempo para ficar mandando para um Sindicato, fazendo argumento de que queria saber que no Sindicato tinha que pagar impostos sobre serviços, sobre qualquer coisa dessa natureza, desconhecia a Constituição que entidades sem fim lucrativos não eram obrigadas a prestar contas para o Município, e que isso era uma pessoa que se ele era economista, ele tinha fugido da faculdade, porque não conhecia o que era a legislação, e o que lhe constava, também, era que a nobre Vereadora, através de seu Sindicato, tinha recebido, e que se perdia tempo para mandar uma cartinha que custava dinheiro público, custava dinheiro do bolso do contribuinte, dinheiro público, para mandar para uma entidade e não sabia da lei, perguntou; disse que isso era um absurdo, repetiu, um absurdo, e que tinha falado com o Sr. Prefeito, dizendo que tinha mandado cancelar lá, mas tinha que mandar depois uma notificação, ele perder tempo para mandar uma notificação, e que ele não tinha mandado notificação nenhuma, e não iria mandar, e se chegasse a multa, ele iria na instância maior, que era a Justiça, para questionar lá na Justiça, porque aqui existia a Lei, no Brasil existia a Constituição, tanto a Constituição Federal, como a Estadual e a Lei Orgânica do Município, e que era um absurdo; disse que na Cidade tinha algumas coisas que não davam para entender, e que ele que tinha subido no caminhão do Sr. Prefeito, que o apoiou, que tinha gritado por ele, que falou por ele, hoje estava pensando se tinha feito a coisa certa, porque, sinceridade, inclusive ele já tinha dito que estava entregando a Liderança de Governo, na próxima semana, e

queria anunciar ali de público, porque ele não podia concordar com tantas coisas erradas que tinham aqui, por que o que estava acontecendo, perguntou; disse que ele que era um lutador, através do Sindicato que ele representava, para ter na Cidade contratação de trabalhadores, que as empresas como Motorola, contratasse trabalhadores da Cidade, que na sua grande maioria contratava trabalhadores de fora, se fizesse aqui questão de terceirização de lixo, e contratava gente de fora, primeiro que ele era contra terceirização, que ele achava ali que eles estavam indo... disse que ele, apoiava ali nas eleições, uma candidata que era contra a privatização, e perguntou: o que acontecia? Disse que em Jaguariúna estava indo na contramão, estava-se privatizando as coisas públicas, e que não podia concordar com uma coisa dessas, e que aqui tinha se instalado a questão da terceirização, então era privatizar, privatizar aquilo que era do povo, e que ele não concordava que lixo tinha que privatizar, e não concordava que nada tinha que privatizar, que nada tinha que terceirizar, tinha que ser pela Prefeitura, e que ali, ele não devia nada pra ninguém, tinha sido eleito Vereador pelas suas forças, pelo seu trabalho, pela sua luta, não devia nada pra ninguém, falava aquilo que ele pensava e aquilo que ele achava, e que uma coisa que ele devia, era pelo povo, pela população de Jaguariúna, que ele tinha subido, acreditando no projeto, e defendia o projeto independente de quem quer que fosse, e falava isso na frente de quem quer que fosse, não devia nada para ninguém, não comia na mesa de ninguém, não dormia na cama com prefeito, nem com vice, nem com ninguém, e que não estava ali satisfazendo nem situação, nem oposição, e quando falava, falava com razão, porque o que estava acontecendo, perguntou, com tanto dinheiro que tinha na Cidade, e tinha gente na Cidade que precisava de cadeira de roda e não tinha cadeira de roda, e o que ele via era tanta festa que tinha ali, em tantas Secretarias da Cidade, era festa que não acabava mais, e tinha gente ali, que precisava de cadeira de rodas e não tinha; perguntou onde estava indo o dinheiro da Cidade? Onde estava indo? Disse que a partir de agora iria colocar a verdade, porque era isso que tinha que dizer, tinha que dizer a verdade, tinha que falar a verdade; disse que tinha pessoas que vinham no seu gabinete pedir ajuda, que precisavam de cadeira de rodas, e chegava lá, para ter uma cadeira de rodas era um parto, para resolver o problema até aquela hora não tinha resolvido, pessoas que ele tinha ido visitar na Cidade, pedir voto, foi entrar na casa da pessoa, tinha dado pena e ele chorou de ver pessoas que estavam dentro, pessoas que estavam paraplégicas, numa cadeira de rodas, e não se falava, não se comprava uma cadeira de rodas para poder ajudar as pessoas que ali precisavam, que moravam na Cidade e pagavam seus impostos, então, pediu

licença, e disse que era o CAP que tinha que resolver, então, resolvesse, tinha que resolver, era para resolver, porque o povo, o povo da Cidade estava precisando, e onde ia o dinheiro da arrecadação do Município, perguntou, com cento e noventa milhões que arrecadava na Cidade? Disse que estava tendo uma inversão das coisas ali, estava uma inversão das coisas ali, na Cidade estava tendo isso, inversão das coisas, e que era preciso discutir essas questões, sim, e que ele iria falar aquilo que ele pensava, aquilo que ele achava, se achava que era bom, se achava que era ruim, não tinha que ficar ali agradando ninguém, aqueles que tinham posição do lado ou do outro, porque tinha que agradar ao povo, o povo queria ouvir a verdade, e queria saber do seu problema resolvido, e que era isso que o povo queria, era isso que o povo estava esperando, e não tinha sido este projeto que ele tinha acreditado, e tinha apoiado, um projeto de mudança, de transformação, e que ele iria lutar por isso, e iria batalhar, iria dizer, porque era para isso que eles tinham lutado, não lutou para ficar essa situação que estava, porque senão ficava o que estava e estava muito bom; agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina, que a passou. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foram apreciados: 1. Processo CM nº 095/2010, do Executivo Municipal, veto total oposto ao Projeto de Lei nº 033/10, do Sr. Rubens das Virgens, que dispõe sobre a obrigatoriedade das agências bancárias, agências dos correios e correspondentes bancários instalados no âmbito do Município de Jaguariúna a instalar câmeras de vídeo nos locais que especifica e adota outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XIII do R.I. para rejeição de veto). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, contrário ao veto. Em Discussão e votação foi o referido veto rejeitado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 050/2010, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao

Executivo para celebrar convênios com a União, por intermédio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Projeto de Lei nº 052/2010, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para firmar Protocolo de Fraternidade ou “Gemellaggio” com a cidade de Nettuno, Itália. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente daria início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, mas não havendo inscritos, encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia três de novembro de dois mil e dez, quarta-feira, com início determinado para às 19:30 horas, em conformidade com o Parágrafo Único do Art. 148, do Regimento Interno, que rezava: “recaindo a data de alguma sessão ordinária em ponto facultativo ou feriado, sua realização ficará automaticamente transferida para o primeiro dia útil seguinte...” Lembrou a todos que a primeira terça-feira do mês de novembro, seria o feriado de Finados. Deu início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário

Vereador Rubens das Virgens
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

